

## **A GEOGRAFIA E O CINEMA**

Coordenador: ROSA MARIA VIEIRA MEDEIROS

O uso de filmes como recurso didático em aulas de Geografia é uma prática bastante disseminada, mas sua utilização nem sempre vem acompanhada de reflexão e seu potencial como instrumento facilitador da aprendizagem nem sempre é explorado. Triangulação e significado: Ser professor é encarar um desafio por dia. Nem sempre somos capazes de despertar o interesse dos alunos de maneira satisfatória. Temos que reconhecer que é uma responsabilidade enorme fazer o conhecimento "científico" ter um significado prático. Fazer este mundo estranho se aproximar do mundo vivido dos alunos é difícil. São muitos artigos e livros que discutem e apontam alternativas. Nossa intenção é discutir uma alternativa frutífera durante nossa experiência em sala de aula: a utilização de filmes como recurso ilustrativo e reflexivo. Um filme serve como um elemento de triangulação que facilita o contato entre alunos e conteúdo, servindo como ponte de significado e auxiliando a aprendizagem. Este papel pode ser ocupado por elementos como imagens, músicas, jogos, poesia, passeios, etc. Mas, é notório o efeito positivo da utilização de filmes pela familiaridade da linguagem cinematográfica. A maioria dos alunos foi criada diante da televisão, logo esta atividade já sai em vantagem, sem a rejeição típica a todas as atividades que abalam o mundo onde os alunos criam suas raízes na escola. Outros pontos positivos serão discutidos, mas o importante agora é perceber que esta triangulação facilita o trabalho do educador. A dimensão humana da Geografia: Os livros didáticos de Geografia são ricos em dados, mapas e ilustrações. Apresentamos aos alunos tabelas e mapas demonstrando que a maior parte de certa região do país é classificada como semi-árida, mas como isto afeta a vida das pessoas? Estes aspectos não são discutidos. Esta dimensão humana é esquecida, secundária. Precisamos lembrar que sem o homem não há clima, não há região, não há ensino. Estes conceitos são criações humanas. Se não há seres humanos, não há nada, só espaço. Dados estatísticos de violência e pobreza não comovem ninguém. A miséria humana sim tem o poder de criar indignação. Se quisermos mudar o mundo, é preciso mudar nossos alunos. Nós precisamos mudar e nossas aulas também. Ninguém se solidariza com dados estatísticos, nos solidarizamos com seres humanos, como nós. A escolha dos filmes: A utilização de filmes já é uma prática difundida nas escolas. O maior problema reside na escolha: normalmente são filmes didáticos, documentários ou filmes densos e intransponíveis que pouco dizem aos alunos. É por isso que a escolha deve ser pautada pelo imperativo da inteligibilidade. Muitas vezes, com a (boa) intenção de

diversificar as práticas em sala de aula, escolhamos filmes com um potencial de discussão e que nos dizem muito. Nem sempre se tem o efeito esperado porque linguagem e contexto não são adequados ao público. Por outro lado, se priorizarmos o entendimento, a escolha do filme sem preocupação didática pode ser uma boa alternativa, pois embora suas reflexões aparentem ser menos profundas, sua inteligibilidade é mais ampla. É preciso considerar a linguagem e a acessibilidade do filme. Precisamos nos perguntar se há nele elementos de identificação com os alunos que possa criar vínculos entre a sua realidade e o conteúdo em discussão.

**A Geografia dos filmes:** Filmes sempre têm algo a dizer, mesmo o dizendo algo invisível aos olhos desatentos. O importante é nos darmos conta que há algo por trás da história que nos salta aos olhos. Há um primeiro plano de ação, mas há um segundo plano que influencia e é influenciado pelas ações que se passam no primeiro plano. Não é fácil achar um filme que mostre ações explícitas que possam ser interpretadas e conectadas a temas discutidos em sala de aula. Por outro lado os filmes usam um pano de fundo geográfico para contextualizar a história. Um bom critério é nos perguntarmos: as ações apresentadas poderiam ocorrer em outro momento histórico ou em outro espaço? Se a resposta for negativa, então o espaço é um elemento importante no desenrolar da referida história. As ações humanas nunca estão descoladas do espaço e alheias ao seu entorno, tudo permite uma interpretação espacial.

**Filmes e atividades:** A relação dos filmes escolhidos para o ciclo realizado de 5 a 7 de julho de 2005, na E.E. Inácio Montanha foi: Diários de Motocicleta, O Caminho das Nuvens e Cidade de Deus. Foram exibidos para uma turma de 2º ano do ensino médio e discutidos em oficinas de cerca de 2 horas cujas atividades propostas e resultados são relatados a seguir..

**Diários de Motocicleta:** O filme permitiu a discussão sobre a diversidade cultural da América do Sul, a análise, a espacialização do mosaico cultural sul-americano, a discussão do processo de dominação e exploração sofrido pelos povos indígenas e a expropriação da terra. Foi possível caracterizar as diferentes estruturas paisagísticas da América do Sul - região Platina, Patagônia, Andes e Amazônia. No primeiro momento, foi composto com a turma um mapa da América do Sul desenhado em papel pardo e ilustrado com imagens retiradas de revistas, representando a rota realizada por Che e seu companheiro Alberto Granado. Após a elaboração do mapa, realizamos uma discussão sobre aspectos culturais e paisagísticos dos trechos, observando no mapa a diversidade etnográfica e paisagística da América do Sul. A atividade foi muito bem sucedida, pois os alunos se sentiram incluídos ao construir a atividade.

**O Caminho das Nuvens:** as atividades aqui trabalhadas seguiram o caminho da anterior. Os temas abordados foram os mesmos, apenas diferindo quanto à escala - conceito importante para os estudos geográficos. No primeiro

filme, a escala se ligava ao território sul-americano, no segundo a escala é nacional e local. Contudo, por ser o Brasil um país de grande extensão, os espaços apresentados no filme diferenciavam-se da realidade vivida pelos alunos, principalmente a paisagem e a cultura. Devido a isto trabalhamos a aproximação da realidade do aluno com o que o filme apresentou. Após a exibição, iniciamos a construção do mapa temático com figuras dispostas heterogeneamente. O objetivo desta atividade foi fazer com que cada grupo escolhesse figuras de sua região, relacionando-as as características da figura. Após a construção do mapa, foram distribuídas letras de músicas representativas das regiões brasileiras, para acompanhar as canções. Questionamos os alunos sobre quais letras e ritmos representavam cada região brasileira e realizamos uma discussão sobre os estes aspectos relacionados e apontados. Transcrevemos no mapa as características levantadas resultando em um mapa ilustrado com algumas características de cada região para visualizar diferenças e similaridades das regiões brasileiras. Cidade de Deus: a atividade do terceiro filme dividiu-se em dois momentos. A exibição, para permitir uma visão crítica das desigualdades sócio-econômicas do país, problematizando o processo de expropriação e de migração para os grandes centros urbanos já visualizada no segundo filme. As saídas de campo com a turma dividida em três grupos, ficando cada grupo responsável pela coleta de imagens que mostrassem os processos visualizados nos filmes, nos espaços próximos à escola. Também se procurou visualizar a segregação existente entre diferentes regiões de Porto Alegre. Esta última atividade resultará na elaboração de uma mostra fotográfica a ser exibida no Mostra Cultural organizada pela direção da escola.